

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E CIDADANIA ACTIVA: CONTRIBUTO NA
CONSTRUÇÃO E NA PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE**

HIGHER EDUCATION AND ACTIVE CITIZENSHIP: CONTRIBUTION TO THE
CONSTRUCTION AND PROMOTION OF SOCIAL COHESION IN MOZAMBIQUE

EDUCACIÓN SUPERIOR Y CIUDADANÍA ACTIVA: CONTRIBUCIÓN A LA
CONSTRUCCIÓN Y PROMOCIÓN DE LA COHESIÓN SOCIAL EN MOZAMBIQUE

Felisberta Veronica Finiasse Amisse Aleixo¹ <https://orcid.org/0009-0001-2069-2556>

Balduino Milton Mastade Aleixo² <https://orcid.org/0009-0006-8750-7470>

Abú Juma Muinde³ <https://orcid.org/0009-0002-0158-4020>

Ancha João Ali Uazir⁴ <https://orcid.org/0009-0006-1895-893X>

¹ Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; felisbertaamisse@gmail.com

² Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; balduinoaleixo@gmail.com

³ Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; drmuinde@gmail.com

⁴ Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; ancha.ali.uazir@gmail.com

RESUMO: A educação superior e a cidadania ativa desempenham um papel crucial na construção e promoção da coesão social em Moçambique. As instituições de ensino superior têm a responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes, que possam contribuir ativamente para o desenvolvimento de suas comunidades e do país. Além de capacitar profissionais, as universidades devem promover a cidadania ativa, estimulando o debate sobre direitos, deveres e a participação cívica. A coesão social depende também da valorização da diversidade cultural, aspecto fundamental da sociedade moçambicana. As universidades podem desempenhar um papel importante na promoção da inclusão, ao criar espaços de respeito e compreensão entre diferentes grupos étnicos e culturais, contribuindo para a harmonia social. Outro ponto essencial é o fortalecimento das práticas de extensão universitária, que conectam o conhecimento acadêmico às necessidades locais, incentivando o envolvimento dos estudantes com suas comunidades. Através de projetos de extensão, os alunos podem aplicar suas aprendizagens em contextos práticos, promovendo soluções para desafios sociais e fomentando um espírito de solidariedade. A construção da coesão social em Moçambique depende da capacidade das universidades de formar não apenas profissionais, mas também cidadãos ativos e engajados. A educação superior, quando aliada à cidadania ativa, tem o potencial de ser um dos principais motores para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, inclusiva e coesa, onde todos os cidadãos possam participar de forma plena e consciente.

Palavras Chave: Cidadania Ativa; Coesão Social; Educação Superior; Extensão Universitária; Diversidade Cultural.

EDUCAÇÃO SUPERIOR E CIDADANIA ACTIVA: CONTRIBUTO NA CONSTRUÇÃO E NA
PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE

Felisberta Veronica Finiase Amisse Aleixo • Balduino Milton Mastade Aleixo • Abú Juma Muinde • Ancha João
Ali Uazir

ABSTRACT: Higher education and active citizenship play a crucial role in building and promoting social cohesion in Mozambique. Higher education institutions are responsible for shaping critical and conscious citizens who can actively contribute to the development of their communities and the country. In addition to training professionals, universities should promote active citizenship by encouraging debate on rights, duties, and civic participation. Social cohesion also depends on valuing cultural diversity, a fundamental aspect of Mozambican society. Universities can play an important role in promoting inclusion by creating spaces of respect and understanding between different ethnic and cultural groups, contributing to social harmony. Another key point is the strengthening of university extension practices, which connect academic knowledge with local needs, encouraging student involvement with their communities. Through extension projects, students can apply their learning in practical contexts, promoting solutions to social challenges and fostering a spirit of solidarity. The construction of social cohesion in Mozambique depends on the universities' ability to train not only professionals but also active and engaged citizens. Higher education, when combined with active citizenship, has the potential to be one of the main drivers for the development of a more just, inclusive, and cohesive society, where all citizens can participate fully and consciously.

Keywords: Active Citizenship; Social Cohesion; Higher Education; University Extension; Cultural Diversity.

RESUMEN: La educación superior y la ciudadanía activa desempeñan un papel crucial en la construcción y promoción de la cohesión social en Mozambique. Las instituciones de educación superior tienen la responsabilidad de formar ciudadanos críticos y conscientes que puedan contribuir activamente al desarrollo de sus comunidades y del país. Además de formar profesionales, las universidades deben promover la ciudadanía activa, fomentando el debate sobre derechos, deberes y participación cívica. La cohesión social también depende de la valoración de la diversidad cultural, un aspecto fundamental de la sociedad mozambiqueña. Las universidades pueden desempeñar un papel importante en la promoción de la inclusión creando espacios de respeto y entendimiento entre diferentes grupos étnicos y culturales, contribuyendo a la armonía social. Otro punto esencial es el fortalecimiento de las prácticas de extensión universitaria, que vinculen el conocimiento académico con las necesidades locales, estimulando el involucramiento de los estudiantes con sus comunidades. A través de proyectos de extensión, los estudiantes pueden aplicar sus aprendizajes en contextos prácticos, promoviendo soluciones a desafíos sociales y fomentando un espíritu de solidaridad. La construcción de la cohesión social en Mozambique depende de la capacidad de las universidades para formar no sólo profesionales, sino también ciudadanos activos y comprometidos. La educación superior, cuando se combina con la ciudadanía activa, tiene el potencial de ser uno de los principales impulsores del desarrollo de una sociedad más justa, inclusiva y cohesionada, donde todos los ciudadanos puedan participar plena y conscientemente.

Palabras clave: Ciudadanía Activa; Cohesión Social; Educación Superior; Extensión Universitaria; Diversidad Cultural.



Introdução

A educação superior em Moçambique tem-se revelado um pilar fundamental na formação de cidadãos conscientes e activos, com potencial para contribuir significativamente para a coesão social. Em um contexto caracterizado por desafios socioeconômicos e culturais, a universidade desempenha um papel crucial na capacitação dos indivíduos, promovendo não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e valores éticos. A formação de cidadãos ativos é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e coesa, capaz de enfrentar as desigualdades e fomentar a inclusão social.

A relação entre educação superior e cidadania ativa é intrínseca, pois a educação não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas também uma ferramenta para o empoderamento social. Segundo a UNESCO (2020), a educação deve promover competências que permitam aos indivíduos participar plenamente na vida social, econômica e política de suas comunidades. Assim, a formação superior deve integrar práticas que incentivem a responsabilidade social, a solidariedade e a participação cívica dos estudantes.

As universidades e outras instituições de ensino superior têm desempenhado um papel crucial na promoção da coesão social ao longo dos últimos 50 anos, especialmente em países em desenvolvimento como Moçambique. Desde a independência, em 1975, essas instituições foram vistas como fundamentais para a construção de uma identidade nacional e para o fortalecimento da unidade social em um país marcado por profundas desigualdades sociais, econômicas e regionais. A educação superior foi utilizada como uma ferramenta estratégica pelo governo para integrar diferentes grupos étnicos e regionais, promover a inclusão e reduzir as disparidades herdadas do período colonial (Mazula, 1995).

Durante o período pós-independência, sob a liderança socialista da FRELIMO, as universidades, como a Universidade Eduardo Mondlane, assumiram um papel central na formação de quadros nacionais comprometidos com o projeto de construção do Estado. No entanto, a guerra civil (1977-1992) trouxe desafios significativos, impactando o acesso à educação e limitando o papel das universidades na promoção da coesão social. Ainda assim, a educação superior permaneceu uma prioridade, com esforços contínuos para formar líderes capazes de contribuir para a paz e reconstrução nacional (Mário *et al.*, 2003).

As universidades e instituições de ensino superior têm desempenhado um papel crucial na formação da identidade nacional e na promoção da coesão social em Moçambique ao longo dos últimos 50 anos. Desde a independência do país em 1975, essas instituições têm

EDUCAÇÃO SUPERIOR E CIDADANIA ACTIVA: CONTRIBUTO NA CONSTRUÇÃO E NA PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE

Felisberta Veronica Finiasse Amisse Aleixo • Balduíno Milton Mastade Aleixo • Abú Juma Muinde • Ancha João Ali Uazir

sido vistas como espaços estratégicos para a construção de uma nação coesa e capaz de enfrentar os desafios do desenvolvimento. A educação superior foi um dos pilares centrais das políticas governamentais para criar uma identidade coletiva e superar as divisões étnicas, regionais e linguísticas herdadas do colonialismo. O ensino superior, neste sentido, é reconhecido como um dos principais instrumentos para a transformação social e o fortalecimento da unidade nacional (Mário, 2011).

No período pós-independência, a educação superior foi fortemente alinhada com os objetivos do Estado, que visava consolidar a soberania nacional e criar uma elite intelectual capaz de conduzir o país rumo ao desenvolvimento. A Universidade Eduardo Mondlane, a mais antiga do país, desempenhou um papel preponderante neste processo, formando quadros para diversas áreas da administração pública e ajudando a moldar o discurso da unidade nacional. Segundo Santos (2010), as universidades moçambicanas se tornaram símbolos de resistência ao colonialismo e de promoção de uma nova identidade nacional baseada em princípios de igualdade e solidariedade.

Com o advento da guerra civil e a subsequente transição para a democracia multipartidária na década de 1990, as universidades enfrentaram novos desafios. Além de responderem às necessidades imediatas de desenvolvimento e reconstrução nacional, essas instituições também se tornaram espaços de debate sobre os rumos do país e de contestação das desigualdades sociais. Nesse período, o ensino superior passou a desempenhar um papel mais diversificado, com foco na promoção da coesão social, especialmente em um contexto marcado por profundas divisões sociais e econômicas (Mário, 2011).

Nas últimas duas décadas, com o crescimento econômico de Moçambique e a maior integração do país ao cenário internacional, as universidades ampliaram sua missão. Elas passaram a atuar não apenas como formadoras de profissionais, mas também como promotoras de um pensamento crítico voltado para o fortalecimento da cidadania e da identidade nacional. Santos (2010) observa que, embora o país tenha feito progressos significativos no acesso à educação superior, ainda existem desafios relacionados à inclusão de grupos marginalizados e à superação de desigualdades regionais.

Em síntese, ao longo dos últimos 50 anos, as universidades em Moçambique têm desempenhado um papel essencial na construção da identidade nacional e na promoção da coesão social. Elas foram agentes fundamentais na formação de um discurso de unidade e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que continuam enfrentando desafios para garantir que a educação superior seja um instrumento eficaz para a inclusão social e a justiça. Como destaca Mário (2011), o futuro das instituições de ensino superior em Moçambique dependerá

EDUCAÇÃO SUPERIOR E CIDADANIA ACTIVA: CONTRIBUTO NA CONSTRUÇÃO E NA PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE

Felisberta Veronica Finiase Amisse Aleixo • Balduino Milton Mastade Aleixo • Abú Juma Muinde • Ancha João Ali Uzir

de sua capacidade de equilibrar as demandas de um mundo globalizado com a necessidade de fortalecer os laços sociais e culturais internos.

A promoção da coesão social requer um ambiente educativo que valorize a diversidade, encoraje o diálogo intercultural e promova a compreensão mútua entre os diferentes grupos sociais, contribuindo para a construção de uma identidade nacional sólida.

Além disso, a educação superior pode desempenhar um papel vital na formação de líderes e agentes de mudança. Ao oferecer experiências práticas de envolvimento comunitário e projetos de extensão, as universidades podem incentivar seus alunos a se tornarem protagonistas de transformações sociais. Este tipo de formação é essencial para a construção de uma sociedade civil ativa, onde os cidadãos se sintam responsáveis por contribuir para o bem-estar coletivo e a resolução de problemas sociais.

A educação superior em Moçambique enfrenta desafios significativos que limitam seu potencial como agente de transformação social. Embora as universidades sejam responsáveis pela formação de profissionais qualificados, muitos cursos ainda permanecem desconectados das realidades locais. A falta de um currículo que promova a cidadania ativa e a conscientização sobre os direitos e deveres dos cidadãos impede que os graduados se tornem protagonistas na promoção da coesão social.

Além disso, a mobilização da sociedade civil e a participação cívica são aspectos essenciais para a promoção da coesão social em Moçambique. No entanto, a desconfiança nas instituições públicas e a falta de espaços de diálogo efetivo entre a população e os governantes criam um ambiente desfavorável para o engajamento cívico. A educação superior pode desempenhar um papel fundamental na reabilitação da confiança nas instituições, mas isso requer um compromisso genuíno com a formação de cidadãos críticos, que questionem e busquem melhorias em suas comunidades.

Outro ponto a ser considerado é a diversidade cultural de Moçambique, que apresenta tanto oportunidades quanto desafios na construção de uma sociedade coesa. A educação superior deve refletir e valorizar essa diversidade, promovendo uma compreensão mútua entre diferentes grupos étnicos e culturais. Entretanto, a falta de políticas educacionais que integrem a diversidade cultural nas instituições pode perpetuar a exclusão e o preconceito.

A relação entre a educação superior e a cidadania ativa também se reflete nas práticas de extensão universitária, que têm o potencial de conectar os estudantes com as comunidades e seus desafios. Contudo, muitas instituições de ensino superior ainda não valorizam adequadamente essa prática, priorizando a pesquisa e a formação acadêmica em detrimento do envolvimento social.



A construção de uma sociedade coesa em Moçambique depende da sinergia entre a educação superior e a cidadania ativa. Para que as universidades cumpram seu papel de agentes de mudança, é essencial que elas adotem uma abordagem crítica e reflexiva, promovendo o diálogo entre teoria e prática. Isso envolve uma reavaliação das políticas educacionais, a valorização da diversidade e o fortalecimento da participação cívica.

Assim, surgem as questões: a) como as instituições de ensino superior podem integrar a formação acadêmica com o desenvolvimento de uma cidadania ativa e comprometida? b) como as universidades podem ser agentes de mudança que incentivem a participação ativa e a responsabilidade cívica entre seus alunos? c) De que maneira a educação superior pode promover um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e fomente a solidariedade entre os cidadãos? d) como as universidades podem desenvolver programas de extensão que realmente impactem as comunidades e promovam uma cidadania ativa entre os alunos, preparando-os para serem agentes de mudança? e) como transformar as instituições de ensino superior em espaços de formação de cidadãos ativos, engajados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e coesa?

Com o fim da guerra civil e a transição para um regime democrático, as universidades se tornaram agentes activos na promoção da reconciliação e na inclusão de grupos historicamente marginalizados. Nos anos que se seguiram, com a crescente globalização e a expansão do sistema de ensino superior, surgiram novos desafios e oportunidades para promover a coesão social. A criação de novas instituições em regiões periféricas e a implementação de políticas de inclusão ajudaram a ampliar o acesso à educação superior, mas a crescente mercantilização do setor também trouxe o risco de exclusão social, tornando essencial a reformulação contínua das políticas educacionais (Macamo, 2011).

Educação Superior e Cidadania Activa na Construção e Promoção da Coesão Social

A intersecção entre educação superior e cidadania ativa em Moçambique revela uma crescente preocupação em como essas instituições podem contribuir para a coesão social no país. A educação superior, além de sua função tradicional de formação acadêmica, tem sido reconhecida como um meio de promover a cidadania ativa, capacitando os estudantes a se envolverem de maneira significativa em suas comunidades e na sociedade em geral. A partir da análise de estudos acadêmicos, relatórios de organizações internacionais e publicações

institucionais, é possível identificar tendências, desafios e boas práticas que emergem desse campo.

Vários autores destacam a importância da educação superior como um espaço de formação de cidadãos críticos e engajados. Segundo Morais (2017), a educação deve ir além da transmissão de conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências sociais e emocionais que são essenciais para a cidadania ativa. Em um contexto como o de Moçambique, onde a diversidade cultural e os desafios socioeconômicos são proeminentes, a educação superior pode servir como um vetor de inclusão social e coesão, preparando os estudantes para atuar em prol da justiça social e do bem-estar coletivo.

A relação entre educação superior e coesão social é igualmente enfatizada em estudos que exploram a função das universidades como agentes de transformação social. De acordo com Nhavoto *et al.* (2020), as instituições de ensino superior têm o potencial de fomentar a participação cívica ao promover projetos comunitários e programas de extensão. Tais iniciativas permitem que os estudantes se conectem com suas comunidades, compreendam as realidades locais e desenvolvam soluções para os problemas sociais que enfrentam. Essa interação não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais coesa e solidária.

Entretanto, a literatura também aponta para os desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior em Moçambique na promoção da cidadania ativa. Muitos estudos sugerem que, apesar do reconhecimento da importância da cidadania ativa, ainda há uma falta de integração dessas práticas nos currículos acadêmicos e nas políticas institucionais. Segundo Minter (2019), essa lacuna pode ser atribuída a uma abordagem tradicional da educação, que prioriza o conhecimento teórico em detrimento da aplicação prática e do engajamento social.

Além disso, a literatura revela que a efetividade das iniciativas de promoção da cidadania ativa nas universidades é muitas vezes limitada por questões estruturais, como a escassez de recursos financeiros e humanos. Neste contexto, é crucial que as instituições desenvolvam parcerias com organizações da sociedade civil e o setor público, a fim de maximizar o impacto de seus programas de cidadania ativa. A colaboração entre diferentes atores sociais pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer a coesão social e promover uma cidadania mais engajada e consciente.

Para que a educação superior em Moçambique cumpra seu papel na promoção da cidadania ativa e da coesão social, é necessária uma reavaliação dos modelos pedagógicos e das políticas educacionais. As instituições devem buscar integrar práticas que valorizem a diversidade, incentivem o diálogo intercultural e promovam a inclusão social. Ao fazê-lo,

podem não apenas formar profissionais competentes, mas também cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A educação superior desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e económico de Moçambique. Segundo a UNESCO (2016), a educação superior não apenas contribui para a formação de indivíduos qualificados, mas também atua como um catalisador para a transformação social e a coesão. A universidade deve ser vista como um espaço de produção de conhecimento que reflita as necessidades da sociedade, promovendo a inclusão social e a justiça. Ao integrar a pesquisa e a formação, as instituições de ensino superior podem ajudar a enfrentar desafios sociais e promover uma cidadania ativa.

Além disso, a cidadania ativa é fundamental para a construção de uma sociedade coesa. De acordo com Carpentier (2015), a participação dos cidadãos nas decisões que afetam suas vidas é um dos pilares da democracia. Em Moçambique, a mobilização da sociedade civil e a participação ativa em questões comunitárias são essenciais para garantir que as vozes dos cidadãos sejam ouvidas. Isso fortalece a coesão social, promovendo o diálogo e a solidariedade entre diferentes grupos sociais.

A educação superior em Moçambique, embora enfrente desafios, tem o potencial de promover a coesão social através da formação de líderes e profissionais comprometidos com o desenvolvimento do país. Silva (2020) destaca que as universidades devem ser agentes de mudança social, formando estudantes que não apenas busquem o sucesso individual, mas que também se engajem em iniciativas comunitárias e sociais. Isso pode ser alcançado por meio de programas de extensão universitária que conectem estudantes com a comunidade.

Os programas de extensão universitária em Moçambique têm se mostrado eficazes na promoção da coesão social. Segundo o estudo de Nhachungue e Nguenha (2019), essas iniciativas permitem que os estudantes se envolvam em projetos que abordam questões sociais, como educação, saúde e desenvolvimento sustentável. Este envolvimento não só beneficia as comunidades, mas também proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda das realidades sociais, incentivando um compromisso com a cidadania ativa.

A promoção da coesão social também pode ser vista através da valorização da diversidade cultural em Moçambique. O país é rico em etnias e tradições, e a educação superior pode desempenhar um papel fundamental na promoção da inclusão e do respeito mútuo. Segundo o relatório da Comissão da Verdade e Reconciliação (2013), o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural são essenciais para a construção de uma sociedade mais coesa e harmoniosa.

O fortalecimento da cidadania ativa nas universidades pode ser incentivado através de currículos que integrem a educação para a cidadania. De acordo com Santos (2021), a formação de cidadãos críticos e participativos deve ser uma prioridade nas instituições de ensino superior. Isso pode ser feito através da introdução de disciplinas que abordem questões de cidadania, direitos humanos e responsabilidade social, preparando os estudantes para serem agentes de mudança em suas comunidades.

Além disso, a colaboração entre instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil pode resultar em iniciativas que promovam a coesão social. Um exemplo é o projecto "Universidade e Comunidade", que reúne universidades, ONGs e governos locais para desenvolver programas de capacitação e sensibilização nas comunidades. Segundo um estudo realizado por Mavume (2022), essa colaboração tem levado a um aumento na participação cidadã e na construção de um tecido social mais forte.

É importante reconhecer que a promoção da coesão social requer um compromisso contínuo e sustentado. A educação superior deve ser vista como um processo dinâmico, que se adapta às mudanças sociais e às necessidades da população. Segundo a avaliação de Fernandes (2018), a implementação de políticas educacionais que priorizem a inclusão e a equidade é fundamental para garantir que todos os cidadãos tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento e participação social.

A construção da coesão social em Moçambique depende da interconexão entre a educação superior e a cidadania ativa. Através da formação de indivíduos críticos, informados e comprometidos com suas comunidades, é possível promover um ambiente de diálogo, respeito e solidariedade. O desafio é garantir que as instituições de ensino superior desempenhem seu papel de maneira eficaz, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

Papel das Instituições de Ensino Superior na Promoção da Coesão Social em Moçambique

A história de Moçambique, especialmente no que diz respeito à educação superior, passou por transformações significativas ao longo dos últimos 50 anos. As universidades e outras instituições de ensino superior desempenharam papéis fundamentais na promoção da coesão social, refletindo mudanças políticas, sociais e econômicas do país. Esta revisão sistemática de literatura busca explorar esses papéis em diferentes períodos históricos, a partir da independência em 1975 até o presente.

Período Pós-Independência (1975-1990)

Após a independência de Moçambique, em 1975, sob o regime socialista da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), as universidades emergiram como instituições fundamentais para a construção de uma nova identidade nacional. A Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a principal instituição de ensino superior do país, foi instrumentalizada para formar quadros nacionais que ajudariam na reconstrução do país, devastado por séculos de colonialismo. Segundo Mazula (1995), o governo socialista viu a educação como uma ferramenta para a coesão social, implementando políticas de inclusão e igualdade. Durante este período, o papel das universidades era fornecer uma educação que promovesse a unidade nacional e a eliminação das disparidades coloniais, contribuindo para o fortalecimento de uma identidade moçambicana unificada.

No entanto, a guerra civil entre o governo e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), que durou de 1977 até 1992, afetou gravemente o setor educacional. Durante esse período, as universidades enfrentaram dificuldades significativas, como a falta de recursos, infraestrutura e pessoal capacitado. Apesar disso, o governo manteve o foco na educação como um elemento essencial para a construção da paz e da coesão social. Segundo Mário et al. (2003), a educação superior continuou a desempenhar um papel importante na formação de uma elite nacional comprometida com a reconstrução e desenvolvimento do país.

Transição para o Neoliberalismo e a Reconciliação (1990-2005)

Com o fim da guerra civil em 1992 e a transição para um regime democrático e de economia de mercado, o papel das universidades em Moçambique começou a se reconfigurar. O Acordo Geral de Paz (1992) marcou um período de reconciliação nacional, e as instituições de ensino superior passaram a desempenhar um papel crucial na promoção de uma coesão social baseada em valores democráticos e na inclusão. Durante esse período, as universidades começaram a abrir suas portas para um número maior de estudantes, com ênfase na inclusão de grupos previamente marginalizados, como mulheres e minorias étnicas (Brenton, 2002).

A expansão do sistema de ensino superior também foi uma marca desse período. Novas instituições de ensino superior surgiram em várias regiões do país, o que ajudou a descentralizar a educação e a reduzir as disparidades regionais. Como aponta Chissano (2005), essa expansão teve um impacto positivo na promoção da coesão social, ao integrar diferentes grupos regionais e étnicos no sistema de ensino superior e facilitar a mobilidade

social. A educação superior tornou-se, assim, um importante mecanismo para promover a paz e a estabilidade social.

Globalização e o Desafio da Inclusão (2005-Presente)

A partir de 2005, com a intensificação dos processos de globalização, o ensino superior em Moçambique passou por novas transformações. A universidade tornou-se uma peça chave no desenvolvimento econômico e na inserção do país no mercado global. No entanto, isso também trouxe desafios em termos de equidade e inclusão social. Segundo Macamo (2011), a crescente privatização do ensino superior e o aumento das taxas de matrícula dificultaram o acesso de estudantes de baixa renda, o que teve implicações para a coesão social. A exclusão econômica de certos grupos, combinada com as desigualdades de gênero e regionalismo, criou uma nova dinâmica de tensão social dentro do sistema de ensino superior.

Apesar desses desafios, as universidades continuaram a desempenhar um papel central na promoção da coesão social, especialmente através de iniciativas de inclusão, como políticas de ação afirmativa e programas de bolsas de estudo para grupos desfavorecidos. De acordo com Nhampule (2015), as universidades moçambicanas estão cada vez mais conscientes da necessidade de promover uma educação que contribua para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Esse papel é especialmente importante em um contexto em que as desigualdades sociais persistem e a universidade pode ser um dos poucos espaços onde o diálogo intercultural e a convivência pacífica entre diferentes grupos podem ser fomentados.

Conclusão

A educação superior tem um papel fundamental na construção e promoção da coesão social em Moçambique. Ao formar profissionais capacitados, as instituições de ensino superior não apenas contribuem para o desenvolvimento econômico, mas também para a formação de cidadãos conscientes e engajados. No entanto, essa potencialidade só será plenamente realizada se as universidades adaptarem seus currículos para incluir a formação em cidadania ativa, promovendo o diálogo crítico e a participação dos alunos em questões sociais. É imperativo que as instituições assumam a responsabilidade de preparar os graduados para serem protagonistas em suas comunidades.

Além disso, a cidadania activa é um componente essencial para o fortalecimento da democracia e da coesão social. A participação cívica dos cidadãos é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse sentido, as universidades devem ser espaços onde o debate sobre direitos e deveres seja incentivado, promovendo a reflexão crítica sobre as realidades sociais e políticas do país. Assim, ao cultivar a cidadania ativa, as instituições de ensino superior podem ajudar a formar cidadãos que não apenas compreendam seus direitos, mas que também se sintam motivados a exercer sua cidadania de forma responsável e engajada.

A diversidade cultural de Moçambique é uma riqueza que deve ser valorizada e refletida no ensino superior. A educação que reconhece e integra essa diversidade é um caminho para a promoção da coesão social. As universidades devem implementar políticas que estimulem o respeito e a valorização das diferentes culturas, evitando a exclusão e o preconceito. Dessa forma, é possível construir um ambiente inclusivo que promova a solidariedade e o entendimento mútuo entre os cidadãos, contribuindo para uma sociedade mais coesa e harmoniosa.

As práticas de extensão universitária também têm um papel crucial na interligação entre a educação superior e a cidadania ativa. Ao promover o envolvimento dos estudantes com as comunidades, as universidades podem ajudar a desenvolver soluções para os desafios locais e fomentar um espírito de solidariedade. Assim, é necessário que as instituições priorizem essas práticas, garantindo que os alunos tenham a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em contextos reais, enriquecendo sua formação e impactando positivamente a sociedade.

A construção de uma sociedade coesa em Moçambique requer um compromisso conjunto das instituições de ensino superior, do governo e da sociedade civil. As universidades devem ser agentes de mudança, promovendo a educação crítica, a inclusão e a participação ativa. Somente assim será possível criar um futuro onde todos os cidadãos tenham voz e possam contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e coesa. O desafio está lançado: transformar as instituições de ensino superior em espaços de formação de cidadãos comprometidos, engajados e preparados para enfrentar os desafios sociais do país.

Referências

BANKS, J. A. **Multicultural Education: Issues and Perspectives**. Wiley, 2008.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BRENTON, P. Education, Conflict, and Peacebuilding in Mozambique. **Journal of Education Policy**, v. 17, n. 5, p. 495-511, 2002.

CARPENTIER, N. **Cidadania e participação**: uma abordagem crítica. Lisboa: Edições Colibri, 2015.

CHAUÍ, M. **Universidade e democracia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

CHISSANO, Joaquim. Educação para Todos em Moçambique: Desafios e Oportunidades. Maputo: Imprensa Nacional, 2005.

FERNANDES, A. **Políticas educacionais e coesão social em Moçambique**: um olhar crítico. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2018.

FERREIRA, M. Educação e Cidadania: uma abordagem crítica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACAMO, E. Globalization and Higher Education in Mozambique: Challenges and Opportunities. *African Studies Review*, v. 54, n. 3, p. 145-160, 2011.

MÁRIO, M. **Educação, identidade e coesão social em Moçambique**. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2011.

MAVUME, J. A importância da colaboração entre universidades e comunidades para a cidadania ativa em Moçambique. **Revista de Educação e Sociedade**, v. 34, n. 1, p. 45-62, 2022.

MAZULA, B. **Educação, Estado e Sociedade em Moçambique**: 1975-1990. Maputo: Ciedima, 1995.

MINTER, C. Desafios da educação superior em Moçambique: uma análise crítica da promoção da cidadania ativa. *Journal of African Education*, 2(1), 45-60, 2019.

MORAIS, A. Educação e cidadania: reflexões sobre a formação de cidadãos críticos. **Revista de Educação**, v. 36, n. 2, p. 123-136, 2017.

NHACHUNGUE, T.; NGUENHA, A. Educação superior e extensão universitária: contribuindo para a coesão social em Moçambique. **Journal of African Education**, v. 12, n. 3, p. 189-203, 2019.

NHAMPULE, F. **A Inclusão Social e o Ensino Superior em Moçambique**. Maputo: Universidade Pedagógica, 2015.

EDUCAÇÃO SUPERIOR E CIDADANIA ACTIVA: CONTRIBUTO NA CONSTRUÇÃO E NA
PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE

Felisberta Veronica Finiasse Amisse Aleixo • Balduíno Milton Mastade Aleixo • Abú Juma Muinde • Ancha João
Ali Uzair

NHAVOTO, J.; MUIR, L.; COELHO, A. Universidades como agentes de transformação social: um estudo sobre a cidadania ativa em Moçambique. **Educação e Sociedade**, v. 41, n. 148, p. 555-573, 2020.

NORRIS, P. **Democratic Phoenix**: Reinventing Political Activism. Cambridge University Press, 2011.

PUTNAM, R. D. **Bowling Alone**: The Collapse and Revival of American Community. Simon & Schuster, 2000.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, R. Educação para a cidadania: desafios e oportunidades nas universidades moçambicanas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 78, p. 155-172, 2021.

SILVA, P. Universidades como agentes de mudança social em Moçambique. **Estudos em Educação**, v. 25, n. 2, p. 73-89, 2020.

TIBBITTS, F. Education for Active Citizenship: A Review of the Literature. **The International Journal of Civic Engagement and Social Change**, v. 2, n. 2, p. 51-67, 2005.

TILLY, C.; TARROW, S. **Contentious performances**. Cambridge University Press, 2015.

UNESCO. **Relatório mundial sobre educação 2016**: educação e cidadania. Paris: UNESCO, 2016.

UNESCO. **Education for Sustainable Development**: Goals. Retrieved from, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370809>. Acesso em: 15 ago. 2024.

VEENIS, T.; DE JONG, A. Barriers to Active Citizenship in Education: A Systematic Review. **Educational Research Review**, v. 16, n. 1, p. 53-76, 2021.

VESTERGREN, S.; FÄRDIG, P. Volunteering and social integration: A comparative study of the role of volunteering in the integration of refugees and immigrants. **Journal of Voluntary Action Research**, v. 6, n. 1, p. 24-34, 2018.

WORLD BANK. **World Development Report 2020**: Data for Better Lives. World Bank Publications, 2020.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Felisberta Verónica Finiasse Amisse Aleixo. Licenciada em Agro-pecuária pela Universidade Pedagógica, Mestranda em Contabilidade e Auditoria pela Universidade Aberta – ISCED. Actualmente funcionária na Delegação Provincial do Instituto Nacional de Desenvolvimento de Pesca e Aquacultura, Niassa. <https://lattes.cnpq.br/0299386428465716>



EDUCAÇÃO SUPERIOR E CIDADANIA ACTIVA: CONTRIBUTO NA CONSTRUÇÃO E NA
PROMOÇÃO DA COESÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE

Felisberta Veronica Finiasse Amisse Aleixo • Balduíno Milton Mastade Aleixo • Abú Juma Muinde • Ancha João Ali Uazir

Balduíno Milton Mastade Aleixo. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Educação/Ensino de Biologia pela Universidade Pedagógica - Moçambique (2016). Actualmente é docente universitário da Universidade Rovuma (UniRovuma). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas TECLA UFS/CNPq. <http://lattes.cnpq.br/5202812218265635>

Abú Juma Muinde. Licenciado em Ensino de Biologia, com Habitações em Gestão de Laboratório, pela Universidade Rovuma (UniRovuma), campus de Niassa, cidade de Lichinga, em Moçambique. <https://lattes.cnpq.br/7531925564434167>

Ancha João Ali Uazir. Licenciada em ensino de Biologia, Mestre em Sistemas de Informação para Gestão Ambiental, Docente do Instituto superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - Brasil. https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=DC31BD393766060B00EBC099AA34AEA4

Como citar

ALEIXO, Felisberta Verónica Finiasse Amisse; ALEIXO, Balduíno Milton Mastade; MUIINDE, Abú Juma; UAZIR, Ancha João Ali. Educação superior e cidadania activa: contributo na construção e na promoção da coesão social em Moçambique. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-15, jan./dez., 2025.

